Javier Bragado: Live and Loud 2.0

ARTES VISUAIS
PORTO

sáb, outubro 19 – domingo, fevereiro 23, 2020
00:00 – 00:00

Foro
Centro Portugués da Fotografia, Largo Amor de Perdição, 4050-008 Porto
Telefone: 220-046-300

Entradas
Entrada livre

Créditos
Organizado por Acción Cultural Española (AC/E), AECID, Embajada de España en Portugal, Ministerio de Cultura y Deporte, República Portuguesa. Cultura, V Centenario 1ª Vuelta al Mundo

O artista espanhol Javier Bragado apresenta Live and Loud 2.0, a sua actualizada mostra de fotografia musical.

A música e a fotografia são os dois eixos básicos sobre os quais o Javier Bragado tem desenvolvido a sua carreira profissional, procurando nos palcos a sinergia entre o som e a imagem, entre as notas e as cores, numa pesquisa constante de recuperar o artista como ícone, como referente cultural.

Trata-se de tentar recuperar a importância da fotografia como parte substancial e necessária de uma indústria musical que não só produz milhões de euros ao ano, como também mobiliza milhões de pessoas motivadas por sentimentos comuns. E é aí, onde a fotografia, no sentido mais tradicional e clássico do termo, deve recuperar o seu papel essencial como transmisor dessa parte tão importante da cultura popular. Numa época de consumo em massa de imagens através de redes sociais e telemóveis, onde cada vez é mais complicado encontrar referências, a fotografia musical deve avançar no sentido oposto.

Precisamos de voltar novamente à obra única, à imagem capaz de ficar gravada na retina das novas gerações e ultrapassar as barreiras do imediato, capazes de criar ícones que perduram no tempo como Leibovitz fez com os Rolling Stones ou Jim Marshal fez com os Beatles e Jimmy Hendrix.

Com este objetivo, Javier Barrado percorreu nos últimos dez anos os cenários espanhóis e europeus criando imagens tão poderosas que sejam capazes de transcender o ruído digital que nos invade e de perdurar no tempo. Teve o privilégio de poder fotografar quase mil concertos, novos artistas, grupos clássicos, ídolos de juventude, grandes compositores e o que prentende transmitir com esta mostra é o resumo definitivo desta década de música. Uma década em que o artiste pode dar graças por, como disse Jim Marshall, ter captado coisas

verdadeiramente alucinantes.